

**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE
FILOSOFIA**

**Universidade do Sul de Santa
Catarina**

Tubarão-SC, 2022.

1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul) é uma instituição educacional multicampi orientada para a produção, desenvolvimento e difusão do conhecimento, por intermédio da pesquisa, do ensino e da extensão, em todos os níveis e áreas de conhecimento, nas modalidades presencial e a distância. Com foco na preparação das novas gerações, desde sua criação, em 1964, a Unisul é instrumento de inovação e de apoio às mudanças da sociedade, apostando em parcerias e alianças com instituições de ensino do mundo inteiro. A universidade atrai estudantes do estado, do Brasil e de outros países.

Inserida nas regiões Sul e da Grande Florianópolis, a Unisul amplia perspectivas sociais, culturais e educacionais, além de inscrever o ensino superior de Santa Catarina entre os mais destacados do país. Conta com 6 campi: Araranguá, Braço do Norte, Içara e Tubarão na região Sul, Florianópolis, Pedra Branca e Unisul Digital na região da capital catarinense, além de mais de 70 polos do Ensino Digital.

Balizada por sua missão, valores e visão, a Unisul se constitui em um espaço social caracterizado pelo pluralismo e pelo livre fluxo de ideias, pela integração de seus níveis e modalidades de ensino e pela flexibilidade em sua estrutura organizacional.

Um de seus pilares é a educação permanente, preceito a partir do qual considera que a formação do indivíduo não se encerra dentro da sala de aula. Dessa forma, a universidade busca estar presente ao longo da vida daqueles que com ela constroem seu itinerário.

A trajetória cronológica da Unisul tem início em 1964, às margens do rio que dá nome a sua cidade-sede, distante 130 quilômetros ao sul da capital catarinense. O município de Tubarão, cujo topônimo faz referência ao índio guarani Tubanharô (pai feroz), que habitava a localidade no século XVII, foi berço da Faculdade de Ciências Econômicas do Sul de Santa Catarina, aprovada pela Lei Municipal nº 353, de 25 de novembro de 1964 e pelo Parecer nº 51/65 do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina (CEE).

Em 1967, por lei da Lei municipal Nº 443, de 18 de outubro de 1967, foi constituída a Fundação Educacional do Sul de Santa Catarina (FESSC), com a Prefeitura Municipal de Tubarão como entidade mantenedora.

Em 1968, por meio da Lei nº 456/68 de 10 de julho de 1968, a Fundação Educacional do Sul de Santa Catarina (FESSC), foi reconhecida como sendo uma entidade de Utilidade Pública, passando a gozar de todos os direitos e das prerrogativas inerentes a condição adquirida através deste ato.

Em 1989, a FESSC transforma-se na Fundação Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), por meio da Lei Municipal nº 1.388/89, de 20 de janeiro de 1989, aprovada pela Câmara de Vereadores e sancionada pelo Prefeito Municipal. No mesmo ano através da Portaria nº 28, de 27 de janeiro de 1989, o Ministério da Educação reconhece a instituição como Universidade do Sul de Santa Catarina, mantida pela Fundação Universidade do Sul de Santa Catarina, tendo em vista o Parecer nº 28/89 do Conselho Federal de Educação.

Na década de 1990, inicia-se a expansão da Unisul num importante movimento de articulação e de liderança empreendedora em outros contextos sociais. Neste período a Unisul desponta e se consolida como uma das maiores universidades de Santa Catarina, quadruplicando o seu portfólio, com oferta de cursos de Graduação à Pós-Graduação.

Resultado de seu processo de reformulação pedagógica e sua estratégica de expansão territorial, em 1992, a Universidade inicia suas atividades no extremo-sul do Estado, criando o Campus de Araranguá. Quatro anos depois, instala o Campus da Grande Florianópolis, expandindo sua atuação em seguida, com a criação da Unidade Universitária da Pedra Branca, em Palhoça. Em 1998, foram criadas as unidades de Içara e Braço do Norte.

Em 2002, a Universidade foi credenciada pelo MEC para ofertar cursos na Educação a Distância (EaD), num primeiro momento de pós-graduação lato sensu, e em 2003, obteve o credenciamento para oferta de graduação a distância, através da Portaria nº 1.067, de 8 de maio de 2003, D.O.U. Nº 88, de 09/05/2003, seção 1, pág. 17.

Em 2005, a Universidade criou o Campus Universitário UNISUL Virtual para realizar a gestão da EaD, estando presente atualmente em todos os Estados brasileiros, além disso, a UNISUL Virtual presta suporte às disciplinas a distância vinculadas ao ensino presencial e do apoio online às atividades docentes.

Seu primeiro credenciamento se deu em 2007, através do Decreto Nº 780, de 06/11/2007, e seguindo o ciclo avaliativo estabelecido pelo MEC, um novo processo de credenciamento foi protocolado em 2016 sob número de protocolo 201600450. Seu credenciamento foi oficializado através da Portaria nº 197, de 7 de março de 2018, D O.U. Nº 46, de 08/03/2018, seção 1, pág. 15.

Atualmente, a Universidade do Sul de Santa Catarina é uma instituição educacional multicampi, que mantém o seu DNA inovador, com o compromisso de contribuir para o desenvolvimento econômico e social das comunidades onde está inserida. Orientada para a produção, desenvolvimento e difusão do conhecimento, por intermédio da pesquisa, do ensino e da extensão, em todos os níveis e áreas de conhecimento, nas modalidades presencial e a distância, para e com a sociedade, promovendo transformações relevantes na vida das pessoas. Balizada, além de sua Missão, por seus Valores e Visão, a Universidade se constitui num espaço social caracterizado pelo pluralismo e o livre fluxo de ideias, pela colaboração, pela integração de seus níveis e modalidades em suas áreas de atuação, de modo a estar presente ao longo da vida daqueles que com ela constroem seu itinerário – princípios que estão no planejamento institucional e nas ações decorrentes.

Neste contexto, para a Unisul, muito além de um dispositivo legal, o marco regulatório que qualifica e delimita finalidades das Instituições Comunitárias de Educação Superior (ICES), sancionado pela Presidente da República através da Portaria nº 683, de 12 de novembro de 2014, D.O.U nº 220, de 13/11/2014, seção 1, pág. 42, legitimou sua marca identitária, consubstanciada desde a sua fundação: ser reconhecida, também pelo Estado, como Universidade Comunitária.

Em 2019, a Ânima Educação e a Unisul passam a atuar de maneira conjunta na gestão da universidade e, depois de dez meses de atuação exitosa por meio de uma parceria de cogestão, a Universidade do Sul de Santa Catarina passa a ser integralizada à Ânima Educação.

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Filosofia
Grau: Bacharelado
Modalidade: Educação a Distância
Número de vagas: 300 vagas anuais
Ato autorizativo: Portaria Nº 232, De 17/05/ 2019, D.O.U Nº 95, De 20/05/2019
Duração do curso: 06 semestres
Prazo máximo para integralização do currículo: 09 semestres
Carga horária: 2.400 hora-relógio

3. PERFIL DO CURSO

3.1. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

É nesse contexto descrito anteriormente que o curso de Bacharelado em Filosofia da UNISUL está inserido. As propostas do Plano Nacional de Educação (PNE) têm impulsionado a demanda de vagas nas IES, incluindo-se a demanda pelos cursos da área de Educação. Nesse cenário, a existência do curso de Filosofia justifica-se, especialmente, em virtude da constante demanda das redes pública e particular de ensino por professores de linguagens e suas literaturas.

Além disso, o relatório “Escassez de professores no ensino médio: soluções estruturais e emergenciais” (2007), do Conselho Nacional de Educação, aponta para um possível agravamento da falta de professores. Diante disso, manter um curso de Filosofia, neste momento de crise, pode significar garantir, no futuro, uma posição de destaque da IES como formadora de mão de obra de qualidade para a educação no estado.

Durante a graduação, o aluno será habilitado a lidar profissionalmente com a Filosofia e sua história, promovendo o estudo e a reflexão sobre a realidade e as questões do pensamento e do conhecimento humano.

Afinal, a filosofia constitui um campo do conhecimento humano que, ao contrário das ciências, não dispõe de um objeto específico ou delimitado, de modo que, destarte, se caracteriza pelo exercício racional, rigoroso e radical acerca das inquietações que incidem sobre a existência humana – sejam estas relativas à moral, à política, à ética, à religião, à arte, à sociedade etc. Todavia, por seu intelectualismo e rigorismo, a reflexão filosófica está em estreita conexão com as mais diversas ciências e áreas do saber, na medida em que estas dela se alimentam e partem com vistas a desenvolverem-se. Conforme salienta Maura Iglesias:

Quando se examina a história das civilizações, até um passado muito recente, um aspecto que chama atenção é o dinamismo das sociedades ocidentais, em comparação com as orientais. A civilização ocidental não só elaborou as teorias físicas que resultaram na tecnologia moderna, mas também todas as grandes teorias no campo da biologia, da psicologia, da política, da economia etc. que revolucionaram a visão tradicional sobre os homens e suas instituições. Com seus méritos e deméritos, vantagens e desvantagens, todo esse dinamismo tem a ver com o tipo de pensamento desenvolvido no Ocidente, isto é, com a filosofia (IGLESIAS, 2004, p. 16).

Situada a sua origem entre o final do período arcaico e início do período clássico grego, a filosofia demarcou, em alguma medida, uma ruptura com o pensamento mítico e com o senso comum, ambos assentados na tradição, possibilitando, muito mais a partir das questões colocadas do que das respostas oferecidas, um debate secular entre pensadores e correntes de pensamento acerca dos mais variados assuntos, sem jamais abdicar, porém, de seu rigor analítico e intelectual. Esse processo não só viabilizou avanços em torno de questões bastante caras à humanidade, uma vez que, ao problematizar as relações humanas em suas diversas facetas, trouxe à tona os impactos atinentes às transformações sociais sobre a vida cotidiana, mas também contribuiu para situar a importância de uma formação humanística e filosófica no contexto do mundo contemporâneo.

Desse modo, o desenvolvimento do pensamento filosófico, em especial no Ocidente, conquanto atravessado por refluxos e avanços, a depender da época e do contexto político e social, permitiu aos filósofos se debruçarem sobre uma série de problemas, antigos ou novos, nos quais o ser humano desde cedo despontou como escopo de grande parte dessas reflexões. Eis o fulcro de sua contribuição para a vida social, isto é, enfrentar velhos e novos problemas a partir do rigor analítico e intelectual, não com vistas a superá-los, o que de modo algum pode ser descartado, muito embora não seja esta a missão filosófica, mas, sobremaneira, compreendê-los em toda sua complexidade. Disso certamente depreende-se a necessidade da filosofia, enquanto campo do saber humano, na formação de cidadãos críticos e ativos, competências que, nas sociedades contemporâneas, revelam-se fundamentais ao exercício da cidadania. Sobretudo na atual sociedade cientificista, caracterizada por grandes descobertas tecnológicas que podem tornar os sujeitos estáticos e passivos, a inserção da Filosofia na educação básica poderá contribuir para o desenvolvimento crítico dos alunos, em que a educação crítica pode realizar-se como uma reconstrução da racionalidade social. Segundo Carvalho e Silva (2008) :

O educador deve provocar situações filosóficas no espaço escolar, isso torna-se necessário para que os alunos tenham uma maior compreensão dos conteúdos filosóficos. Entretanto, só isso não é suficiente, é importante que os educandos, na condição de sujeitos autônomos e críticos, junto com o professor, atuem na perspectiva de buscar uma situação de diálogo reflexivo e emancipador frente as diferentes situações cotidianas da cultura contemporânea (CARVALHO; SILVA, p. 2008)

Não por acaso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mais precisamente na parte de seu documento relativa às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (Item 5.4, p. 562), enfatiza a importância da Filosofia no Ensino Básico, com vistas a estimular nos discentes “a dúvida sistemática – entendida como questionamento e autoquestionamento, conduta contrária à crença em verdades absolutas”. Nesse sentido, os Cursos de Bacharelado em em Filosofia devem primar por um ensino crítico, que vá além da reprodução da história da filosofia ou das correntes filosóficas, estimulando o pensamento criativo dos futuros profissionais da área, ao mesmo tempo que os preparando para os desafios da prática docente. Por isso, é mister que o Curso de Filosofia reúna em suas matrizes curriculares, integradamente, as três dimensões constitutivas do processo de ensino-aprendizagem previstos ao ensino superior brasileiro (ensino, pesquisa e extensão), em conformidade com as orientações e exigências do Ministério da Educação, possibilitando a seus discentes vivências teórico-práticas que, ao fim do processo formativo, na qualidade de egressos, permitam-lhes conduzir seus estudos fora da universidade de maneira autônoma, condição sine qua non ao exercício do magistério em qualquer nível de atuação.

É visando esse propósito fundamental que o Curso de Filosofia desta IES pretende enfrentar, por meio de uma matriz curricular adequada às exigências contemporâneas, em parte decorrentes do avanço tecnológico, o desafio de ofertar a seus discentes uma formação de excelência, calcada em valores humanistas e plurais, sem imiscuir-se do diálogo com as novas tecnologias e, em especial, com as perspectivas e métodos pedagógicos focados no desenvolvimento integral do aluno, visando, pois, estimular a autonomia tanto do refletir quanto do agir.

Assim sendo, desde a formação inicial, os discentes terão contato com práticas de pesquisa e investigação próprias da Filosofia, rompendo com uma tradição infértil que buscava impor, no início dos estudos, o conhecimento como algo acabado, passível de ser transmitido em blocos padronizados. Serão privilegiados temas e abordagens que criem sentidos para os sujeitos do conhecimento, guardando relevância social e acadêmica. O ensino, contextualizado dessa forma, propiciará ao graduando a oportunidade de se familiarizar com o método de pesquisa, uma vez que buscará uma compreensão ampliada das inquietações típicas da existência humana relativas às sociedades numa determinada época.

Em suma, as disciplinas do curso desenvolver-se-ão no sentido de permitir ao graduando o levantamento de temas, o estabelecimento de fundamentos metodológicos e a elaboração de estudos monográficos, aliando teoria e prática, pois acredita-se que, assim, os futuros profissionais, ao longo de sua formação, se apropriarão de novos saberes responsáveis pela apreensão da realidade social, cultural, econômica e política, sintonizando-se às recentes matrizes da produção do conhecimento.

Esse curso, na UNISUL, tem os seus parâmetros definidos em consonância com as políticas da educação brasileira, o que propicia uma ótima organização didático-pedagógica refletida na consistência do corpo docente e técnico-administrativo, bem como das instalações físicas adotadas. É, ainda, um objetivo dialogar com os anseios da atualidade, formando um profissional também conectado às discussões mais recentes da profissão, seja em termos práticos ou teóricos.

Com efeito, o curso de Bacharelado em Filosofia da UNISUL habilitará o aluno de forma específica a promover o ensino dessa disciplina. Além disso, por meio de uma formação que o incentiva a procurar interpretações dentro de horizontes vastos, o egresso poderá atuar de forma crítica na sociedade a partir de sua formação ética e humanística.

4. FORMAS DE ACESSO

O acesso aos cursos superiores poderá ocorrer das seguintes formas: alunos calouros aprovados no vestibular, na seleção do Prouni ou usando a nota do Enem. Os cursos superiores são destinados aos alunos portadores de diploma de, no mínimo, ensino médio. A IES publicará o Edital do Vestibular, regulamentando o número de vagas ofertadas para cada um dos cursos, a data e o local das provas, o valor da taxa de inscrição, o período e o local de divulgação dos aprovados, além dos requisitos necessários para efetivação da matrícula. O edital contemplará também outras informações relevantes sobre os cursos e sobre a própria Instituição. Haverá, ainda, a possibilidade de Vestibular Agendado, processo seletivo em que o candidato poderá concorrer às vagas escolhendo a melhor data entre as várias oferecidas pela instituição.

O processo seletivo será constituído de uma prova de redação e de uma prova objetiva de conhecimentos gerais, composta por questões de múltipla escolha, nas áreas de Ciências da Natureza e Suas Tecnologias; Ciências Humanas e Suas Tecnologias; Matemática e Suas Tecnologias; e Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias.

A prova de redação irá propor um tema atual a partir do qual serão verificadas as habilidades de produção de texto, raciocínio lógico, coerência textual, objetividade, adequação ao tema e aos objetivos da proposta, coerência, coesão, pertinência argumentativa, paragrafação, estruturação de frases, morfossintaxe, adequação do vocabulário, acentuação, ortografia e pontuação.

4.1. OBTENÇÃO DE NOVO TÍTULO

Na hipótese de vagas não preenchidas pelos processos seletivos, a Instituição poderá, mediante processo seletivo específico, aceitar a matrícula de portadores de diploma de curso de graduação, para a obtenção de novo título em curso de graduação preferencialmente de área compatível, nos termos da legislação em vigor.

4.2. MATRÍCULA POR TRANSFERÊNCIA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394/96), no artigo 49, prevê as transferências de alunos regulares, de uma para outra instituição de ensino, para cursos afins, na hipótese de existência de vagas e mediante processo seletivo. De acordo com as normas internas, a Instituição, no limite das vagas existentes e mediante processo seletivo, pode aceitar transferência de alunos, para prosseguimento dos estudos no mesmo curso ou em curso afim, ou seja, da mesma área do conhecimento, proveniente de cursos autorizados ou reconhecidos, mantidos por instituições de ensino superior, nacionais ou estrangeiras, com as necessárias adaptações curriculares, em cada caso.

Todas essas diretrizes valem para o curso e serão objeto de comunicação com o ingressante, pelo site institucional ou por comunicação direta.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1. OBJETIVO GERAL

Formar profissionais na área da Filosofia que possam, de forma competente e autônoma, atuar na atividade da pesquisa, na difusão da cultura filosófica e no exercício da cidadania.

5.2. OBJETIVO ESPECÍFICO

Além do objetivo geral acima descrito, o curso conta ainda com os seguintes objetivos específicos que compreendem competências e especializações definidas pelo Núcleo Docente Estruturante do curso para cada uma das unidades curriculares que compõem a matriz do curso, em alinhamento as normativas do curso. Esse conjunto de objetivos envolve:

➤ **Pesquisa:**

- promover a formação rigorosa e criteriosa de bacharéis em Filosofia através da capacitação do estudante para a pesquisa e a produção de textos filosóficos;
- promover o contato direto dos acadêmicos com as fontes filosóficas originais, propiciando o desenvolvimento da compreensão lógica e da hermenêutica;
- desenvolver a capacidade de identificar e operar o modo filosófico de formular e propor soluções a problemas relacionados a diversos campos do conhecimento;
- oferecer condições para que o acadêmico desenvolva uma atitude investigativa, crítico-reflexiva, problematizadora, ética e humanizadora;
- desenvolver a capacidade de relacionar filosofia à produção científica, cultural, bem como à atuação política e ao interesse privado;
- promover o estímulo à pesquisa, direcionando sua atuação aos programas de pós-graduação.

➤ **Difusão da cultura filosófica:**

- capacitar o acadêmico para a leitura, compreensão, interpretação, análise e síntese dos clássicos da Filosofia e das Ciências Humanas;

- capacitar para o enfrentamento do desafio teórico lançado pelas realidades emergentes, com o envolvimento direto na produção de novos conhecimentos;
- favorecer o conhecimento de métodos de educação que considerem as potencialidades e capacidades individuais dos educandos, resgatando, assim, a tradição do filósofo-educador.
- habilitar o profissional para que possa desenvolver práticas e estudos reveladores de melhores métodos aplicáveis ao ensino de Filosofia;
- desenvolver a crítica interpretativa e conceitual de maneira radical e lógica nas mais diversas áreas da sociedade;
- difundir a cultura filosófica nas instituições de ensino e sociedade;

➤ **Cidadania (Extensão):**

- proporcionar aos profissionais de qualquer área a reflexão, a investigação e a síntese do pensamento e da prática sobre os grandes temas que desafiam o ser humano na sua relação consigo, com os outros e com o mundo;
- capacitar para a análise e compreensão da realidade, despertando o senso crítico e propiciando o desenvolvimento do espírito investigativo;
- desenvolver uma consciência crítica sobre o conhecimento, favorecendo uma postura racional para a compreensão da realidade social, histórica e política do Brasil e do mundo;
- aprimorar as habilidades de argumentação, de embasamento de pontos de vista e de articulação do raciocínio em um discurso claro e conceitual;
- desenvolver a liberdade e a solidariedade humana, estimulando o cultivo de valores que enfatizem a dignidade do indivíduo como cidadão;
- desenvolver a capacidade de relacionar a atividade filosófica ao exercício da crítica social voltada para a promoção integrada da cidadania;
- incentivar a prática constante da análise dos valores que orientam o pensar e o agir humanos;
- despertar capacidades que facilitem a sua atuação na elaboração e coordenação de projetos de cunho artístico, cultural e educacional e político.

6. PERFIL DO EGRESSO

Por perfil e competência profissional do egresso, entende-se:

Uma competência caracteriza-se por selecionar, organizar e mobilizar, na ação, diferentes recursos (como conhecimentos, saberes, processos cognitivos, afetos, habilidades, posturas) para o enfrentamento de uma situação-problema específica. Uma competência se desenvolverá na possibilidade de ampliação, integração e complementação desses recursos, considerando sua transversalidade em diferentes situações (BRASIL Inep, 2011, p. 22).

Os filósofos são profissionais capazes de discutir a história da filosofia e de compreender e transmitir os sistemas filosóficos elaborados pelos grandes pensadores da história e por grandes correntes de pensamento.

O Curso de Filosofia visa despertar no seu egresso as competências exigidas por um mundo e sociedade em constante transformação, habilitando-o para refletir com autonomia e de maneira crítica sobre questões do seu universo de trabalho e demais realidades que o envolvem.

O campo de atuação do Graduado em Filosofia inclui a pesquisa e produção teórica, e em atividades diversas, tais como: a consultoria em empresas, meios de comunicação, editoras, organizações não-governamentais, assessoria de movimentos sociais política e outras.

Espera-se do profissional formado pelo Curso de Filosofia da Unisul:

- capacidade de argumentação com embasamento e articulação do raciocínio na construção de um discurso claro e objetivo que demonstre habilidade na escrita e expressão oral, compreensão e análise de textos e temas filosóficos;
- compreensão das questões acerca do sentido e da significação da existência humana e da relação intrínseca entre o estudo da filosofia, a produção científica e o agir pessoal e político;
- capacidade de relacionar o exercício da crítica filosófica com a promoção integral da cidadania e com o respeito à vida, dentro da tradição de defesa dos direitos fundamentais da pessoa humana e da natureza na elaboração de um saber que se contraponha aos estereótipos étnicos, sociais e culturais;

- espírito de liderança junto às comunidades, instituições sociais, instituições de ensino, ONGs, movimentos sociais e no interior de empresas;
- conhecimento das técnicas de elaboração, execução e avaliação de projetos de pesquisa e intervenção social;
- aptidão (gosto) para a leitura e preparo acadêmico para iniciar e desenvolver pesquisas filosóficas;
- domínio do conhecimento filosófico e de suas técnicas de investigação e produção do conhecimento;
- domínio do conhecimento pedagógico e de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
- compromisso com a ética inerente ao exercício da pesquisa, ensino e exercício da cidadania.

Em síntese, um profissional que saiba: compreender o contexto sociocultural do qual faz parte;

- relacionar-se - capaz de trabalhar em equipe, estabelecer e gerir relacionamentos entre pessoas e áreas de conhecimento;
- liderar - capaz de estimular, orientar, conduzir, delegar poderes e conduzir processos;
- empreender - capaz de identificar novas oportunidades e implementar ações criativas e inovadoras;
- decidir - capaz de avaliar riscos e escolher soluções adequadas e ser responsável pelas suas escolhas.

Desenvolvidas estas competências e habilidades, o profissional de Filosofia está apto para atuar no campo da pesquisa acadêmica e em projetos científicos e culturais nas diversas áreas do saber; como um cidadão participante, questionador e atento aos problemas sociopolíticos. Como pesquisador em Instituições Ensino Superior, consultor Ético em complexos hospitalares, empresas e órgãos públicos. Palestrante. Consultor em gestão de pessoas e projetos culturais. Consultor Autônomo.

7. METODOLOGIAS DO ENSINO/APRENDIZAGEM

O currículo do Curso contempla novas ambientações e formas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem. Em termos didático-metodológicos de abordagem do conhecimento, isso significa a adoção de metodologias que permitem aos estudantes o exercício interdisciplinar permanente do pensamento crítico, da resolução de problemas, da criatividade e da inovação, articulado a um itinerário de formação flexível e personalizado.

No contexto da matriz curricular estão também previstos projetos ou trabalhos interdisciplinares, que abrangem atividades de diagnóstico e de propostas de intervenção que extrapole os limites da escola. As atividades pedagógicas proporcionam inclusive o alinhamento às necessidades e aos desejos dos estudantes, auxiliando-os na definição dos objetivos profissionais e pessoais que buscam alcançar, valorizando suas experiências e conhecimentos através de uma reformulação do seu papel como sujeitos da aprendizagem, com foco no desenvolvimento de sua autonomia.

A metodologia de ensino coloca ênfase nas metodologias ativas de aprendizagem¹ estimulando a participação do estudante nas atividades em grupo ou individuais, considerando-o como sujeito social, não sendo possível o trabalho sem a análise das questões históricas, sociais e culturais de sua formação. Nesse contexto, em uma abordagem interacionista, o estudante é visto como um ser ativo para conhecer, analisar, aprender e, por fim, desenvolver-se como autor de sua aprendizagem.

Didaticamente, com a adoção das metodologias ativas o curso conquista uma maior eficiência na atividade educativa, deslocando-se o papel do educador como um mediador que favorece, de forma ativa e motivadora, o aprendizado do estudante crítico-reflexivo.

As metodologias ativas contribuem para o desenvolvimento das competências e das habilidades necessárias ao egresso do curso, estimulando o pensamento crítico-reflexivo, o autoconhecimento e a autoaprendizagem. Para isso, estão no escopo o

¹ O papel positivo que exercem nas formas de desenvolver o processo de aprender tem sido o maior impulsionador de sua proliferação nos ambientes educacionais e o motivo central que levou a IES à sua incorporação.

uso de diversas metodologias ativas, como a sala de aula invertida (*flipped classroom*), a instrução por pares (*peer instruction*), o PBL (*project based learning e problem based learning*), o *storytelling*, dentre outras de acordo com as especificidades do curso e das Unidades Curriculares, havendo inclusive capacitações e programas de treinamento para os educadores.

Em suma, a abordagem didático-metodológica, no conjunto das atividades acadêmicas do curso, favorece o aprimoramento da capacidade crítica dos estudantes, do pensar e do agir com autonomia, além de estimular o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais em um processo permanente e dinâmico, estabelecendo a necessária conexão reflexiva sobre si e sobre a realidade circundante, em específico com temas contemporâneos, como ética, sustentabilidade e diversidade cultural, étnico-racial e de gênero.

Estão inclusas dentro dessas metodologias, o ensino híbrido (*blended learning*), abordagem metodológica na qual estudantes e educadores desenvolvem interações tanto no ambiente presencial como no ambiente online. Assim, as atividades presenciais são complementadas pelas atividades *online* e vice-versa, e os objetivos são alcançados com a interação efetiva entre as duas formas de ensino. Essa modalidade permite maior flexibilidade, interação e colaboração entre os estudantes, maior acessibilidade e interatividade na disponibilização de conteúdo. Com a constante evolução das tecnologias digitais, as atividades *online* envolvem tanto momentos síncronos - que são gravados para que o aluno se aproprie das discussões quantas vezes quiser e no momento que lhe for mais apropriado - quanto assíncronos, além de utilizarem recursos tecnológicos que dão dinamismo às aulas e atividades.

A instituição tem a inovação como um de seus pilares e a entende como um processo contínuo e de construção coletiva que se concretiza em um currículo vivo e em movimento que, com o apoio das tecnologias, busca integrar as experiências da formação profissional àquelas oriundas da relação com o mundo fora da escola.

Sendo assim, no currículo do curso, a hibridez é entendida como uma forma de traduzir um importante princípio do seu currículo que é a integração. Nos currículos integrados às Unidades Curriculares, provocam um movimento de cooperação profissional e de integração de pessoas e saberes, que refletem nas diferentes

comunidades de aprendizagem, frequentadas pelos estudantes durante o seu percurso formativo, aproximando a experiência acadêmica da realidade social e profissional.

Como recursos de ensino-aprendizagem são utilizadas as salas de aula virtual do Ulife, um dos muitos ambientes do ciberespaço e pode ser utilizada como ferramenta para aulas síncronas e assíncronas das Unidades Curriculares Digitais, cursos e projetos de extensão, realização e eventos, *workshops*, dentre outras. Nela, os objetos físicos dão lugar aos recursos educacionais digitais. Temos, ainda, a sala de aula invertida, ou *flipped classroom*, onde os alunos estudam previamente o material organizado e indicado pelo educador no ambiente digital virtual para dar continuidade a aprendizagem em ambiente físico, onde nesse momento o educador orienta, esclarece dúvidas e propõe atividades e debates acerca do tema estudado.

Como ferramenta de desenvolvimento da metodologia de ensino híbrido, o Ulife é o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), ou *Learning Management System* (LMS), desenvolvido pelo grupo Ânima Educação, que propicia ao aluno acessibilidade aos materiais didáticos por todos e a qualquer momento, bem como mobilidade através de smartphones, computadores, dentre outras formas, possibilitando interações e trocas entre estudantes e educadores, permitindo retorno por meio de ferramentas textuais e audiovisuais, além do incentivo a pesquisa e produção de conhecimento.

É premissa do Ulife ser uma ferramenta em constante evolução, que já conta com vários e importantes recursos para a vida estudantil, como o Portal de Vagas, em que o estudante encontra oportunidades de estágio e emprego em diversas áreas. O portal disponibiliza trilhas de conteúdo, artigos e atividades elaboradas especificamente para o desenvolvimento profissional. Consultores online de carreira auxiliam na preparação dos estudantes para o mundo do trabalho, ao passo que uma área para a gestão de estágios acelera os processos necessários para a formalização dos contratos.

O Ulife é uma plataforma de ensino-aprendizagem, de acompanhamento da vida acadêmica e de planejamento da carreira profissional, que auxilia o estudante no decorrer de todo o seu percurso formativo, bem como na sua preparação para o mundo do trabalho.

8. ESTRUTURA CURRICULAR

O processo de ensino e de aprendizagem precisa ser uma experiência significativa, tanto para docentes como para discentes.

A proposta deste itinerário formativo irá proporcionar aos alunos motivação para que estes construam o seu conhecimento sobre o objeto estudado. Para tanto, professor e alunos devem interagir para que a construção do conhecimento seja realizada de fato. Assim estaremos preparando profissionais ativos, capazes de identificar e resolver problemas, de trabalhar em equipe, com visão de futuro e crítico. Desta forma, deverá o Curso focar em práticas pedagógicas interdisciplinares, de ensino, pesquisa e de extensão.

A organização deste itinerário está alicerçada nas Diretrizes Curriculares Nacionais e nas Diretrizes Acadêmicas da Unisul sintonizadas com as concepções do PPI, com um itinerário formativo estruturados a partir da área de conhecimento e das características dos campos de saber e de atuação.

Na proposta pedagógica da Unisul, as competências são os alicerces dos itinerários formativos propostos. Planejadas para o desenvolvimento de competências em campos específicos de saber e de atuação, as certificações apresentam unidades de aprendizagem e atividades formativas de ensino, pesquisa e extensão. Para tanto, foram elaboradas Certificações Estruturantes, Complementares, Eletivas e Específicas. Nas habilidades e conteúdos trabalhados nas certificações se dá a articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão considerando as linhas de orientação acadêmica da Una, em diferentes atividades formativas e diversificados ambientes de aprendizagem.

8.1. MATRIZ CURRICULAR

Sem	Unidade de Aprendizagem	C/H	Certif.
1	00013 - Estudos Socioculturais	60	CET
1	02654 - Filosofia na Grécia Antiga	90	CET
1	02655 - Filosofia na Idade Média	60	CET
1	00012 - Teoria do Conhecimento	60	CET
1	00011 - Universidade e Ciência	60	CET
	Subtotal	330	
2	02662 - A Filosofia Contemporânea	60	CET
2	02661 - Pensamento Filosófico Moderno	60	CET
2	02660 - Pensamento Filosófico Renascentista	30	CET
2	02663 - Que é Ética	30	CET
2	00014 - Socioeconomia e Geopolítica	60	CET
2	02664 - Ética Clássica e Medieval	60	CET
2	02666 - Ética Moderna e Contemporânea	60	CET
	Subtotal	360	
3	02682 - Justificação do Conhecimento	60	CET
3	02673 - Lógica Aristotélica	60	CET
3	02674 - Lógica Simbólica Moderna	60	CET
3	02685 - Ontologia Antiga e Medieval	60	CET
3	02686 - Ontologia Moderna e Contemporânea	60	CET
3	02679 - Questão do Conhecimento	60	CET
	Subtotal	360	
4	03031 - Ciência e Sociedade	30	CCO
4	03021 - Deus e a Religião - do Renascimento Contemporâneo	60	CCO
4	02687 - Discurso Filosófico	30	CET
4	03020 - Filosofia da Religião e Filosofia Cristã	60	CCO
4	03030 - Filosofia e Ciência	30	CCO
4	03025 - Identificação e Caracterização do Ambiente Educativo	60	CCO
4	03026 - Observação e o Relatório Final da Observação Acadêmica	60	CCO
4	03018 - Reflexão Sobre o Homem na Filosofia	60	CCO
	Subtotal	390	
5	03019 - Filosofia, Educação e Sociedade	60	CCO
5	02694 - Pensamento Político Contemporâneo	60	CCO
5	02691 - Pensamento Político Moderno	60	CCO
5	02688 - Textos Filosóficos Antigos e Medievais	60	CET
5	02689 - Textos Filosóficos Modernos e Contemporâneos	60	CET
	Subtotal	300	
6	03022 - Artigo Científico na Filosofia	60	CCO
6	03039 - Cenários Contemporâneos	60	CCO
6	03040 - Cenários Futuros	30	CCO
6	03032 - Estética, Arte e a História da Arte	60	CCO
6	02703 - Filosofia da Linguagem e Teorias de Referência	60	CCO
6	02704 - Linguagem e Problemas Filosóficos	60	CCO
6	03023 - Produção do Artigo Científico	60	CCO
	Subtotal	390	
	Certificação eletiva	120	CEL
	Subtotal	120	
	Atividades complementares	150	CES
	Subtotal	150	
	TOTAL DA CARGA HORÁRIA	2400	

Legenda:

- CET - Certificação Estruturante
- CCO - Certificação Complementar
- CES - Certificação Específica
- CEL - Certificação Eletiva

8.2. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio é um ato educativo que oportuniza a preparação profissional por meio da vivência na área do curso em consonância com os conhecimentos adquiridos. É nele que o estudante poderá explorar seu potencial, desenvolver capacidades e competências importantes para sua formação profissional e aplicar seus conhecimentos na prática.

O estágio supervisionado foi instituído pela Lei Nº 6.494/1977, atualmente é regulamentado pela Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, respeitadas as normas editadas pelo Conselho Nacional de Educação e Conselhos de Profissão e, ainda, atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.

Conforme legislação supra, o estágio poderá ocorrer em duas modalidades: obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação dos documentos normativos que regem o curso, cuja distinção é apresentada a seguir:

- **Estágio supervisionado obrigatório** é aquele presente como componente curricular obrigatório na matriz curricular do curso e cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma; e
- **Estágio supervisionado não-obrigatório** é aquele desenvolvido como atividade opcional e, por isso, não está presente na matriz curricular, não sendo um requisito para aprovação e obtenção do diploma. Deve, obrigatoriamente, compatibilizar-se com o horário escolar, não prejudicando as atividades acadêmicas do estudante conforme determina a Lei de Estágio.

As atividades do estágio supervisionado – obrigatório e não-obrigatório – devem estar necessariamente ligadas às competências do perfil do egresso do curso.

Para o curso de Bacharelado em História não contamos com estágio obrigatório em sua matriz curricular, em conformidade com as normativas e regulamentações do curso. Dessa forma, o estágio supervisionado não-obrigatório é opcional e proporciona ao aluno o desenvolvimento de atividades pré-profissionais de vivenciar situações práticas de trabalho. Os estudantes do curso são incentivados a participar de atividades de estágio não-obrigatório, visando à articulação da teoria com a prática e o diálogo entre o mundo acadêmico e o profissional, permitindo ao estagiário refletir, sistematizar e testar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, bem como aprofundar conhecimentos, habilidades e atitudes em suas áreas de interesse.

8.3. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

O curso de Bacharelado em História não contempla Trabalho de Conclusão de Curso, pois este componente não é exigido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.

8.4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES DA GRADUAÇÃO (ACGS)

As atividades complementares são práticas acadêmicas obrigatórias de múltiplos formatos, com o objetivo de complementar a formação do aluno, ampliar o seu conhecimento teórico-prático com atividades extraclasse, fomentar a prática de trabalho entre grupos e a interdisciplinaridade, estimular as atividades de caráter solidário e incentivar a tomada de iniciativa e o espírito empreendedor dos alunos. Essas atividades poderão ser realizadas dentro ou fora da Instituição, desde que reconhecidas e aprovadas pela IES como úteis à formação do aluno. Essas práticas se distinguem das unidades curriculares que compõem o currículo pleno de cada curso.

O aluno do curso de Bacharelado em História deverá contabilizar 150 horas de atividades complementares. O modelo pedagógico Institucional prevê a categorização das atividades complementares, levando-se em consideração agrupamentos de ações similares que promovam a experiência a ser reconhecida, a título norteador, quais sejam: experiências de ensino e aprendizagem; experiências de pesquisa e

produção científica; experiências culturais e desportivas; experiências administrativas e de representação estudantil; experiências de inovação tecnológica; experiências internacionais e experiências no mundo do trabalho.

As atividades complementares serão ofertadas de acordo com as diretrizes para esse curso, e algumas atividades serão oferecidas pela instituição para a formação complementar do aluno, com o objetivo de ampliar seu conhecimento teórico-prático, relacionadas ao desenvolvimento de determinadas competências aliadas ao currículo do curso.

8.5. EMENTÁRIO

BIBLIOGRAFIA - Filosofia Bacharel EAD	
Estudos Socioculturais	Sociedade, Estado e Cidadania. Ética e Direitos Humanos. Teorias clássicas e contemporâneas para a análise das sociedades. Redes sociais, comunidades e formação do sujeito. Processos midiáticos e práticas culturais. Cultura, identidade e relações étnico-raciais. A formação do povo brasileiro.
Filosofia na Grécia Antiga	História da Filosofia Antiga. A tradição Mítica: Homero e Hesíodo. A Pólis Grega. O nascimento da Filosofia. Os pensadores pré-socráticos. O período clássico. O período helenístico.
Filosofia na Idade Média	Ementa: História da Filosofia Medieval. Patrística, Escolástica e a desagregação da Escolástica.
Teoria do Conhecimento	Ciência, tecnologia e arte. O conhecimento como produção histórico-cultural. Concepções e formas de conhecimento. Questões clássicas e contemporâneas sobre o conhecimento. Questões éticas na produção e socialização de conhecimento.
Universidade e Ciência	Universidade, pesquisa e extensão. Estudos da linguagem. Texto e discurso. Produção no campo acadêmico e científico. Metodologias técnico-científicas. Análise e produção de textos acadêmicos. Elaboração de projetos de pesquisa, planejamentos de estudo e elaboração de sínteses.
A Filosofia Contemporânea	História da Filosofia Contemporânea - do final do século XIX a atualidade.
Pensamento Filosófico Moderno	História da Filosofia Moderna - Do Renascimento ao século XIX.
Pensamento Filosófico Renascentista	O nascimento da Filosofia Moderna. O Pensamento Filosófico Renascentista.
Que é Ética	

Ética e moral. Os fundamentos da reflexão ética no ocidente. As diferentes escolas éticas do ocidente. O objeto de estudo da Ética. O sujeito Ético. Ética geral e particular. A importância da dimensão ética para a realização do modo humano de

Socioeconomia e Geopolítica

Economia, política e organizações humanas. Relações sociais de produção e consumo. Organismos internacionais reguladores da política e da economia. Educação e ocupação profissional. Ocupação do espaço geográfico. Meio ambiente e dinâmicas socioambientais.

Ética Clássica e Medieval

A Ética clássica: Princípios, problemas fundamentais, critérios de discernimento ético. Ética, política, cidadania.

A reflexão ética medieval. Pressupostos éticos da filosofia e civilização cristã. Vontade divina e vontade humana.

Ética Moderna e Contemporânea

Aspectos da ética na modernidade. Ética, Individualismo e Coletivismo. A ética utilitarista e a ética do dever. Dilemas éticos modernos. Pluralismo Ético. Ética e Direitos humanos.

A questão ética no período contemporâneo. Ética da alteridade. Ética do Discurso. A teoria ético-política da justiça. Ética prática. O princípio da responsabilidade. Bioética e Dilemas éticos contemporâneos. Ética, Direitos Humanos e Ambientais. Ética da vida.

Justificação do Conhecimento

Correntes epistemológicas modernas: empirismo, racionalismo. Fenomenologia. Problemas da metaepistemologia moderna. Concepção analítica do conhecimento.

Lógica Aristotélica

Noções introdutórias de Lógica. Lógica silogística aristotélica. Inferência e raciocínio válido.

Lógica Simbólica Moderna

Lógica Simbólica Moderna: Lógica proposicional e Lógica de predicados.

Ontologia Antiga e Medieval

Noções introdutórias. O problema da fundamentação. O horizonte da Physis. O confronto entre Heráclito e Parmênides, Sofistas e Sócrates, a visão ontológica de Platão e Aristóteles. A ontologia do ser criador.

Ontologia Moderna e Contemporânea

Crise da Metafísica no período Moderno. Diferentes visões e interpretações da Ontologia no período Contemporâneo.

Questão do Conhecimento

O conhecimento como problema filosófico. Articulação entre problema filosófico do conhecimento e Metafísica, Metafísica e Teoria do Conhecimento entre os modernos, Giro Lingüístico e Conhecimento na Filosofia Contemporânea.

Ciência e Sociedade

A ciência na história. Ciência normal e paradigma. Anomalias, crises e revoluções científicas. A filosofia da ciência de Thomas Kuhn. A ciência aplicada. Tecnologia e tecnociência. Ciência e Valores. Crítica da neutralidade científica. Ciências naturais e ciências humanas. Ciência, verdade e ideologia.

Deus e a Religião - do Renascimento Contemporâneo

A relação religião, fé e razão na modernidade. A diversidade de perspectivas na experiência do sagrado. Verdades, estereótipos e preconceitos nos discursos

filosóficos modernos sobre a religião. O experimentar o sagrado no pensar filosófico da contemporaneidade. A relação do sagrado e o sentido do ser. Da desconstrução e suspeita às possibilidades.

Discurso Filosófico

A compreensão e utilização dos métodos e técnicas da investigação na filosofia.

Filosofia da Religião e Filosofia Cristã

A reflexão sobre o sagrado e a sua relação com a busca do sentido da vida. O pensar filosófico acerca do sagrado e das religiões. O conceito científico do mito e a importância do mito para o filosofar. A experiência do sagrado na reflexão filosófica dos pré-socráticos, na filosofia grega clássica e nas escolas do helenismo. As situações-limite do mal, do sofrimento, do encanto e desencanto, do fracasso e da morte nos pensadores gregos. As fontes grega, judaica e árabe da Filosofia Cristã. A relação entre razão e fé. Cristianismo e platonismo. Aristotelismo e tomismo.

Filosofia e Ciência

A ciência como assunto da filosofia. História da filosofia da ciência. Tipos de ciência. A questão da verificabilidade. A ciência como saber metódico. A objetividade da ciência. A formulação de hipótese. Os fatos, sua observação e experimentação. As leis, explicações e teorias científicas.

Identificação e Caracterização do Ambiente Educativo

A educação e os seus ambientes. Características do ambiente educativo. A dinâmica do aprender e do ensinar nos ambientes educativos. Os objetivos da observação acadêmica. Filosofia, educação e cidadania. Cidadania nos ambientes educativos. O comportamento desejado do observador. Os instrumentos de observação e registro. O olhar do observador.

Observação e o Relatório Final da Observação Acadêmica

O desenvolvimento da observação acadêmica. Análise e diagnósticos dos ambientes Educativos. A Elaboração do Relatório Final da Observação Acadêmica.

Reflexão Sobre o Homem na Filosofia

Os diferentes Paradigmas antropológicos na busca da compreensão do homem: filosófico, científico e religioso. O homem na Filosofia Clássica e na Filosofia Medieval. O renascimento e a questão antropológica. As concepções modernas e contemporâneas de homem.

Filosofia, Educação e Sociedade

Análise das relações entre Filosofia e Educação. Pressupostos filosóficos que fundamentam as concepções de educação. A Praxis educativa contemporânea. Raízes sociais das idéias pedagógicas em sua relação com a organização e destino da sociedade.

Pensamento Político Contemporâneo

Pensamento político contemporâneo. Introdução a Hegel e Marx. A crítica ao Contratualismo. Aspectos da Filosofia Política na contemporaneidade.

Pensamento Político Moderno

Pensamento político moderno. Maquiavel e as grandes questões que envolvem o nascimento do Estado moderno. O contratualismo em T. Hobbes, J. Locke e J. J. Rousseau.

Textos Filosóficos Antigos e Medievais

Análise e interpretação de textos filosóficos da filosofia antiga e medieval. Leitura Orientada. Redação de textos filosóficos.

Textos Filosóficos Modernos e Contemporâneos
Leitura orientada, análise e interpretação de textos filosóficos da filosofia moderna e contemporânea. Redação de textos filosóficos.
Artigo Científico na Filosofia
Ciência, Pesquisa e Filosofia. Produção filosófica e produção científica. O artigo científico. As temáticas da filosofia. Registro e divulgação do conhecimento. Os elementos pré-textuais do Artigo científico. A autoria do Artigo científico e a propriedade intelectual. Princípios Éticos na produção do Artigo científico.
Cenários Contemporâneos
O projeto moderno. As teorias da modernização. As mudanças sociais, econômicas e tecnológicas do mundo contemporâneo. Novas Tecnologias de Informação e Comunicação e novas relações com o espaço, o tempo e o conhecimento. Desencontros e interações entre o homem e as máquinas. Conflitos culturais. Fundamentalismos religiosos. Problemas ambientais e sociais.
Cenários Futuros
Estudos do futuro: conceituação e métodos. Pensamento antecipativo e prospectivo. O ciberespaço. Futuros alternativos e novas imagens do futuro. Futuros prováveis, possíveis e preferíveis. Futuros pessoais, organizacionais, comunitários, nacionais e globais. A sociedade "multicivilizacional" Tópicos emergentes capazes de transformar a sociedade (robótica, telecomunicações, nanotecnologia, globalização, genética, cooperação). Pensamento sistêmico e pensamento holístico. Educação global, educação para a paz, educação ambiental, e educação para sustentabilidade.
Estética, Arte e a História da Arte
Estética: etimologia e transformações históricas do conceito. Funções da arte em diferentes contextos sócio-históricos. Natureza e cultura nas concepções artísticas. Arte na antiguidade e na modernidade: diferenças essenciais na produção e na recepção. Manifestações de vanguarda e as influências exercidas nas artes brasileiras contemporâneas. Arte e tecnologia.
Filosofia da Linguagem e Teorias de Referência
Semântica e Filosofia da Linguagem. Relação entre conteúdo e referência. Teorias não-proposicionais do significado. Teorias fundacionais do significado. A referência. Teorias da referência. Teorias causais da referência. A teoria das descrições definidas. Objeções à teoria das descrições definidas.
Linguagem e Problemas Filosóficos
Concepção de linguagem e problemas filosóficos. Proposições como figuras. A teoria pictórica da proposição. O atomismo lógico do Tractatus. O atomismo lógico e a análise das proposições. Dizer e mostrar. Significado das palavras como uso. Jogos de linguagem e significado. Normativismo e normas engendradas. Normativismo e naturalismo.
Produção do Artigo Científico
Idéia, problema, pergunta. Introdução, desenvolvimento e a conclusão do artigo. Os elementos pós-textuais do artigo. A apresentação do artigo científico.

9. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DISCENTE

O sistema de avaliação do aproveitamento escolar deve refletir os pressupostos que embasam a concepção de educação, conhecimento, perfil do egresso, perfil do professor, objetivos do curso, estrutura curricular e as práticas pedagógicas adotadas pelos docentes.

Os instrumentos de verificação do rendimento do estudante deverão ser, portanto, eficazes e efetivos no sentido de propiciar o entusiasmo e a motivação para o exercício profissional, ao invés de se preocupar em colocar no mercado meros reprodutores de conhecimento que não tenham quaisquer compromissos com o curso e ainda com o meio ao qual está inserido.

Dessa forma, professores e estudantes terão condições de implementar mudanças que assegurem um processo de ensino-aprendizagem efetivo para as partes envolvidas.

As atividades de avaliação têm o objetivo de mensurar e verificar o desenvolvimento das competências e atribuir notas ao desempenho (aproveitamento) do estudante. O modelo Unisul Virtual prevê como obrigatórias a realização das seguintes atividades de avaliação da aprendizagem:

- Avaliação a distância: ocorrerá no decorrer do período de estudo de cada unidade de aprendizagem, estará disponibilizada por meio digital, no espaço virtual de aprendizagem, na ferramenta Desempenho. O conteúdo dessa avaliação envolve o material didático disponível;
- Avaliação presencial: ocorrerá em cada unidade de aprendizagem desenvolvida e será realizada nos polos da Unisul Virtual. Essa avaliação, obrigatoriamente, deverá ser por escrito, englobará todo o conteúdo da respectiva unidade de aprendizagem. Após a correção, pelo professor, será arquivada na Secretaria de Ensino do Campus Universitário Unisul Virtual.

O acadêmico deverá alcançar na unidade de aprendizagem o aproveitamento mínimo de 7,0 pontos, que será especificado no plano de curso de cada UA. O estudante que não conseguir o aproveitamento necessário para a aprovação (7,0) terá o direito de fazer a avaliação final (AF). Neste caso, o resultado final (RF) relativo à unidade de

aprendizagem será calculado por: Resultado Final = (Avaliação da unidade de aprendizagem + Avaliação Final) / 2 e será considerado aprovado caso o Resultado Final (RF) seja maior ou igual a 6,0.

As duas partes envolvidas na verificação do aproveitamento escolar, estudante e professor tutor, devem verificar em conjunto o resultado que alcançaram e o aprendizado que realizaram. Para tanto, a verificação do processo de ensino-aprendizagem deve ser a mais processual possível objetivando o desenvolvimento das competências estabelecidas na unidade de aprendizagem e certificação.

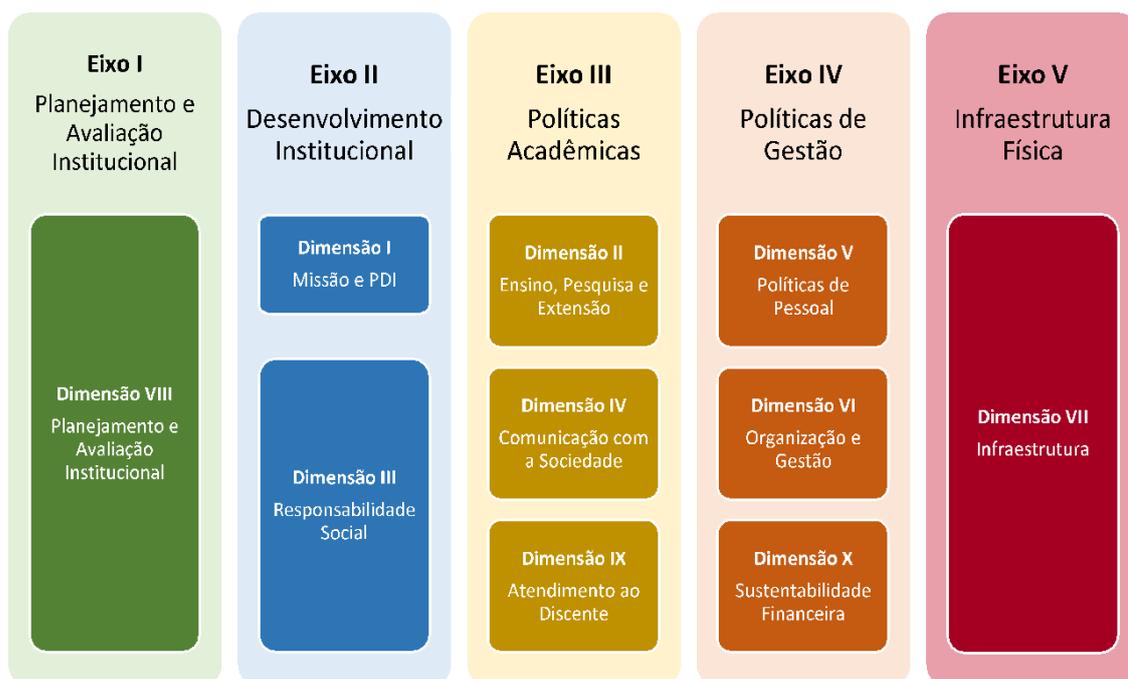
10. AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E DO CURSO

Em atendimento as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e às Orientações da Comissão Nacional da Avaliação da Educação Superior (CONAES), a instituição conta uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) que atua junto aos setores da Instituição promovendo medidas de avaliação interna e de acompanhamento e análise das avaliações externas.

O processo de avaliação institucional compreenderá dois momentos: o da avaliação interna e o da avaliação externa. No primeiro, ou seja, na autoavaliação, a instituição reunirá percepções e indicadores sobre si mesma, para então construir um plano de ação que defina os aspectos que poderão ser melhorados a fim de aumentar o grau de realização da sua missão, objetivos e diretrizes institucionais, e/ou o aumento de sua eficiência organizacional.

Essa autoavaliação, realizada em todos os cursos da IES, a cada semestre, de forma quantitativa e qualitativa, atenderá à Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), nº 10.8601, de 14 de abril de 2004. A legislação irá prever a avaliação de dez dimensões, agrupadas em 5 eixos, conforme ilustra a figura a seguir.

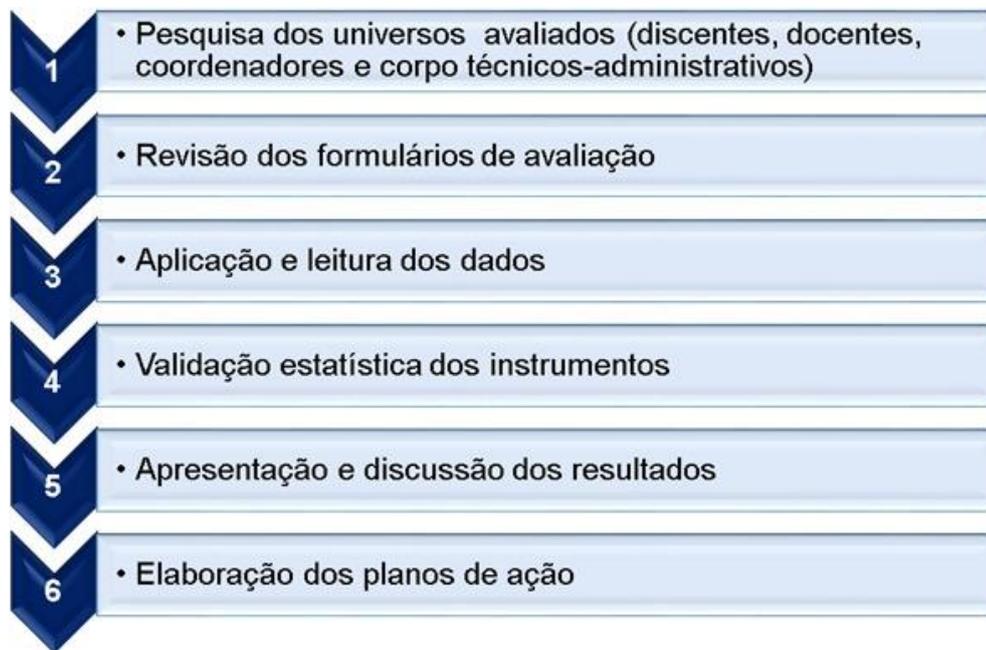
Figura 1 – Eixos e dimensões do SINAES



Fonte: SINAES / elaborado pela CPA.

O processo de autoavaliação da IES será composto por seis etapas que, de forma encadeada, promoverão o contínuo pensar sobre a qualidade da instituição.

Figura 2 – Etapas do processo avaliativo



Fonte: elaborado pela CPA.

Os objetivos traçados para a avaliação institucional são atingidos com a participação efetiva da comunidade acadêmica, em data definida no calendário escolar para aplicação dos instrumentos e envolve, primeiramente, os diretores e coordenadores de cursos, em seguida os docentes e funcionários técnico-administrativos e, por fim, a comunidade discente. A versão dos modelos específicos é amplamente divulgada e apresentada aos respectivos coordenadores para deliberação.

As iniciativas descritas compõem recursos de avaliação interna. Contudo, destaque deve ser feito para a avaliação externa, que consideram: Avaliação do curso por comissões de verificação in loco designadas pelo INEP/MEC; Exame Nacional de Avaliação de Desempenho do Estudante (ENADE); Conceito Preliminar do Curso (CPC) que é gerado a partir da nota do ENADE combinado com outros insumos, como o delta de conhecimento agregado ao estudante (IDD), corpo docente, infraestrutura e organização didático-pedagógica

O ENADE fornece informações que podem auxiliar a IES e o curso na análise do perfil de seus estudantes e, conseqüentemente, da própria instituição e o curso. Após a

divulgação dos resultados do ENADE, realiza-se uma análise do relatório de avaliação do curso, a fim de verificar se todas as competências abordadas no Exame estão sendo contempladas pelos componentes curriculares do curso. Após a análise, elabora-se um relatório com as ações previstas para a melhoria do desempenho do curso. Ao integrar os resultados do ENADE aos da autoavaliação, a IES inicia um processo de reflexão sobre seus compromissos e práticas, a fim de desenvolver uma gestão institucional preocupada com a formação de profissionais competentes tecnicamente e, ao mesmo tempo, éticos, críticos, responsáveis socialmente e participantes das mudanças necessárias à sociedade.

Dessa forma, a gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação e os resultados das avaliações externas, por meio de estudos e planos de ação que embasam as decisões institucionais com foco no aprimoramento contínuo.

11. DOCENTES

O corpo docente do curso é composto por educadores com sólida formação acadêmica e relevante qualificação profissional, além da experiência na docência superior (presencial e a distância), aptos a atuarem nos diversos ambientes de aprendizagem utilizados pelo curso. Em sua maioria, são docentes com título de mestre ou doutor, oriundos de reconhecidos programas de pós-graduação stricto sensu.

Os educadores são selecionados de acordo com as Unidades Curriculares a serem ofertadas, considerando as demandas formativas do curso, os objetivos de aprendizagem esperados e o fomento ao raciocínio crítico e reflexivo dos estudantes.

Os docentes do curso que conduzem os encontros presenciais e a tutoria das atividades realizadas no AVA. Para isso, são incentivados e orientados a participarem da capacitação docente, visando ao constante aperfeiçoamento na sua atuação como profissionais, assim como na preparação de atividades, objetivando a verticalização dos conhecimentos nas diversas áreas de atuação do profissional a ser formado. Os docentes do curso participam também de programas e projetos de extensão mediante editais internos e externos.

Todos os educadores/tutores que atuam nas unidades curriculares do curso possuem ampla experiência na docência do ensino superior. Para o atendimento relativo às demandas do ambiente virtual de aprendizagem, a IES conta com professores do seu corpo docente já capacitados a realizar tal demanda. São professores que recebem semestralmente orientação e capacitação da equipe de Gestão Docente da IES para atuar e conduzir com excelência o ensino híbrido, identificar possíveis dificuldades de aprendizagem dos alunos e propor estratégias para saná-las.

12. INFRAESTRUTURA

A Instituição possui uma infraestrutura moderna, que combina tecnologia, conforto e funcionalidade para atender as necessidades dos seus estudantes e educadores. Os múltiplos espaços possibilitam a realização de diversos formatos de atividades e eventos como atividades extensionistas, seminários, congressos, cursos, reuniões, palestras, entre outros.

Todos os espaços da Instituição contam com cobertura *wi-fi*. As dependências estão dentro do padrão de qualidade exigido pela Lei de Acessibilidade n. 13.146/2015, e o acesso às salas de aula e a circulação pelo *campus* são sinalizados por pisos táteis e orientação em braile. Contamos, também, rampas ou elevadores em espaços que necessitam de deslocamento vertical.

12.1. ESPAÇO FÍSICO DO CURSO

Os espaços físicos utilizados pelo curso serão constituídos por infraestrutura adequada que atenderá às necessidades exigidas pelas normas institucionais, pelas diretrizes do curso e pelos órgãos oficiais de fiscalização pública.

12.1.1. Salas de aula

As salas de aula do curso estarão equipadas segundo a finalidade e atenderão plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade necessários à atividade proposta. As salas possuirão computador com projetor multimídia e, sempre que necessário, os espaços contarão com manutenção periódica.

Ademais, serão acessíveis, não somente em relação à questão arquitetônica, mas também, quando necessário, a outros âmbitos da acessibilidade, como o instrumental, por exemplo, que se materializará na existência de recursos necessários à plena participação e aprendizagem de todos os estudantes.

Outro recurso importante será a presença do intérprete de Libras na sala de aula caso também seja necessário e solicitado. A presença do intérprete contribuirá para superar

a barreira linguística e, conseqüentemente, as dificuldades dos estudantes surdos no processo de aprendizagem.

12.1.2. Instalações administrativas

As instalações administrativas serão adequadas para os usuários e para as atividades exercidas, com o material indicado para cada função. Além disso, irão possuir iluminação e ventilação artificial e natural. Todos os mobiliários serão adequados para as atividades, e as salas serão limpas diariamente, além de dispor de lixeiras em seu interior e nos corredores.

12.2. INSTALAÇÕES PARA OS DOCENTES

12.2.1. Sala dos professores

A instituição terá à disposição dos docentes uma sala coletiva, equipada com recursos de informática e comunicação. O espaço contará com iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação, comodidade e limpeza apropriados ao número de professores, além de espaço destinado para guardar materiais e equipamentos didáticos. O local será dimensionado de modo a considerar tanto o descanso, quanto a integração dos educadores.

12.2.2. Espaço para professores em tempo integral

O curso irá oferecer gabinete de trabalho plenamente adequado e equipado para os professores de tempo integral, atendendo de forma excelente aos aspectos de disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade apropriados para a realização dos trabalhos acadêmicos.

Com relação aos equipamentos e aos recursos de informática, a facilitação do acesso por parte de professores com deficiência ou mobilidade reduzida poderá se dar por meio da adequação dos programas e da adaptação dos equipamentos para as necessidades advindas da situação de deficiência (deficiências físicas, auditivas, visuais e cognitivas) a partir do uso de *softwares* especiais, ponteiras, adaptações em

teclados e mouses, etc. A tecnologia assistiva adequada será aquela que irá considerar as necessidades advindas da especificidade de cada pessoa e contexto e favorecerá a autonomia na execução das atividades inerentes à docência.

12.2.3. Instalações para a coordenação do curso

A coordenação do curso irá dispor de gabinete de trabalho que atenderá plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessários à atividade proposta, além de equipamentos adequados, conforme poderá ser visto na visita *in loco*. A coordenação do curso contará com uma equipe de apoio, uma central de atendimento ao aluno a fim de auxiliar e orientar os discentes em questões financeiras e em relação à secretaria, a estágio e à ouvidoria.

12.3. LABORATÓRIOS DO CURSO

12.3.1. Laboratórios de informática

A instituição providenciará recursos de informática aos seus discentes (recursos de *hardware* e *software*), a serem implantados de acordo com as necessidades do curso. Serão disponibilizados laboratórios específicos e compartilhados de informática entre os vários cursos, todos atendendo às aulas e às monitorias. Os alunos terão acesso aos laboratórios também fora dos horários de aulas, com acompanhamento de monitores e uso de diferentes *softwares* e internet.

Os laboratórios de informática irão auxiliar tecnicamente no apoio às atividades de ensino e pesquisa, da administração e da prestação de serviços à comunidade. Os laboratórios de informática, a serem amplamente utilizados pelos docentes e discentes, irão garantir as condições necessárias para atender às demandas de trabalhos e pesquisas acadêmicas, promovendo, também, o desenvolvimento de habilidades referentes ao levantamento bibliográfico e à utilização de bases de dados. O espaço irá dispor de equipamentos para propiciar conforto e agilidade aos seus usuários, que poderão contar com auxílio da equipe de Tecnologia da Informação (TI),

nos horários de aulas e em momentos extraclasse, para esclarecer dúvidas e resolver problemas.

Existirão serviços de manutenção preventiva e corretiva na área de informática. O mecanismo *helpdesk* permitirá pronto atendimento pelos técnicos da própria IES, que também irá firmar contratos com empresas de manutenção técnica. A instituição irá dispor de plano de expansão, proporcional ao crescimento anual do corpo social. Será atribuição da área de TI a definição das características necessárias para os equipamentos, servidores da rede de computadores, base de dados, telecomunicações, internet e intranet.

12.4. BIBLIOTECA

A biblioteca é gerenciada em suas rotinas pelo *software* Pergamum, programa desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná em conjunto com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Em seu acervo, constam não apenas livros da bibliografia básica das UCs ofertadas, mas também da bibliografia complementar, além de livros para consulta interna, dicionários, *e-books*, enciclopédias, periódicos, jornais e materiais audiovisuais especializados nas áreas de atuação das unidades, e está totalmente inserido no Sistema Pergamum, com possibilidade de acesso ao catálogo *on-line* para consulta (autor, título, assunto e booleana), reserva e renovação.

A composição do acervo está diretamente relacionada aos novos meios de publicação de materiais bibliográficos, constituindo uma variedade de recursos que atende às indicações bibliográficas dos cursos e da comunidade em geral.

A instituição mantém assinaturas das bases de dados multidisciplinares da EBSCO e Vlex, conforme quadro abaixo:

Quadro 1 – Bases de Dados disponíveis

Bases de Dados	Conteúdo
Vlex	Revistas especializadas e atualizadas, coleções de doutrinas essenciais, legislação comentada e pareceres da área jurídica.
Academic Search Premier	Ciências biológicas, sociais, humanas e aplicadas; educação, engenharias, idiomas e linguística, arte e literatura; tecnologia da

	informação, negócios, medicina, direito, arquitetura, design, comunicação.
Dentistry & Oral Sciences Source	Odontologia geral e estética, anestesia dental, saúde pública, ortodontia, odontologia forense, odontologia geriátrica e pediátrica, cirurgia.
Business Source Premier	Negócios, incluindo contabilidade e impostos, finanças e seguros, marketing e vendas, ciências da computação, economia, recursos humanos, indústria e manufatura, direito, psicologia para negócios, administração pública, transporte e distribuição.
SPORTDiscus With Full Text	Medicina esportiva, fisiologia do esporte e psicologia do esporte à educação física e recreação.
World Politics Review	Análise das tendências globais.
Nutrition Reference Center	Conteúdo sobre nutrição, desde dietas específicas a condições até habilidades e práticas dietéticas, elaboradas por uma equipe de nutricionistas e nutricionistas de classe mundial.
MEDLINE Complete	Revistas biomédicas e de saúde.
Fonte Acadêmica	Agricultura, ciências biológicas, ciências econômicas, história, direito, literatura, medicina, filosofia, psicologia, administração pública, religião e sociologia
Engineering Source	Engenharia Civil, Elétrica, Computação, Mecânica, entre outras.
Regional Business News	Esta base de dados fornece cobertura abrangente de texto completo de publicações regionais da área de negócios. O Regional Business News incorpora mais de 80 publicações de negócios regionais cobrindo todas as áreas urbanas e rurais nos EUA.
Ageline	O AgeLine é a fonte premier da literatura de gerontologia social e inclui conteúdo relacionado a envelhecimento das ciências biológicas, psicologia, sociologia, assistência social, economia e políticas públicas.
Legal Collection	Essa base de dados contém o texto completo de mais de 250 das mais respeitadas revistas acadêmicas de direito do mundo. O Legal Collection é uma fonte reconhecida de informações sobre atualidades, estudos atuais, pensamentos e tendências do mundo jurídico.

O acesso ao acervo é aberto ao público interno da IES e à comunidade externa. Além disso, é destinado espaço específico para leitura, estudo individual e em grupos. O empréstimo é facultado a alunos, professores e colaboradores administrativos e poderá ser prorrogado desde que a obra não esteja reservada ou em atraso.

Além do acervo físico, a IES oferece também a toda comunidade acadêmica o acesso a milhares de títulos em todas as áreas do conhecimento por meio de cinco plataformas digitais. A Biblioteca Virtual Pearson, a Minha Biblioteca, Biblioteca Digital Senac e Biblioteca Digital ProView, que irão contribuir para o aprimoramento e aprendizado do aluno. Elas possuem diversos recursos interativos e dinâmicos que contribuirão para a disponibilização e o acesso a informação de forma prática, acessível e eficaz. A plataforma da Biblioteca Virtual Pearson é disponibilizada pela

editora Pearson e seus selos editoriais. O aluno terá à sua disponibilidade o acesso a aproximadamente 10.000 títulos. Na plataforma Minha Biblioteca, uma parceria dos Grupos A e Gen e seus selos editoriais. Com estas editoras o aluno terá acesso a aproximadamente 11.000 títulos, além de poder interagir em grupo e propor discussões no ambiente virtual da plataforma. Na plataforma Biblioteca Digital Senac nossa comunidade acadêmica terá acesso a aproximadamente 1200 títulos publicados pela Editora Senac São Paulo. Na plataforma Biblioteca Digital ProView são disponibilizados aproximadamente 1.200 títulos específicos para a área jurídica. É disponibilizado ainda, o acesso a plataforma de Coleção da ABNT, serviço de gerenciamento que proporciona a visualização das Normas Técnicas Brasileiras (NBR). As plataformas estarão disponíveis gratuitamente com acesso ilimitado para todos alunos e professores. O acesso será disponibilizado pelo sistema Ulife.

As bibliotecas virtuais têm como missão disponibilizar ao aluno mais uma opção de acesso aos conteúdos necessários para uma formação acadêmica de excelência com um meio eficiente, acompanhando as novas tendências tecnológicas. A IES, dessa forma, estará comprometida com a formação e o desenvolvimento de um cidadão mais crítico e consciente.